

diabéticos. Uma vez que esses indivíduos são mais suscetíveis às infecções persistentes, a colonização com cepas potencialmente patogênicas pode contribuir para disseminação de isolados virulentos e dificultar o tratamento de infecções na população estudada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.042>

OR-42

BACTEREMIA POR ENTEROBACTÉRIA RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS: EPIDEMIOLOGIA, FATORES DE RISCO, TIPO DE TERAPIA E DESFECHO CLÍNICO EM UM HOSPITAL GERAL DO INTERIOR PAULISTA



Paula Fernanda Gomes Telles, Christian Cruz Hofling, Ines H.B.L. Saraiva, Christiane Ambrosio do Nascimento, Roselena Pechoto de Oliveira, Rogerio Kuboyama, Neide Aparecida da Silva, Marinete Rodrigues Pereira

Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 3 - Horário: 15:50-16:00 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O tratamento das infecções por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos (ERCs) é um desafio devido à falta de opções terapêuticas, toxicidade das drogas e pouca evidência quanto à melhor estratégia disponível.

Objetivo: Avaliar epidemiologia, fatores de risco, tipo de terapia e influência no desfecho clínico de pacientes com infecções bacterêmicas por ERCs em nosso serviço.

Metodologia: Estudo retrospectivo que incluiu pacientes atendidos em um hospital geral do interior paulista de janeiro de 2015 a junho de 2018 diagnosticados com infecções por ERCs e hemoculturas positivas. Os prontuários disponíveis foram avaliados e os dados compilados e analisados através do sistema Microsoft Office Excel[®] e do site Open Epi[®]. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos.

Resultado: Foram incluídos 29 pacientes com infecção bacterêmica por ERC e hemocultura positiva. Dezesete (59%) eram do gênero masculino e a mediana foi de 65 anos. Os principais motivos de internação foram abdome agudo (14%), cirurgia abdominal eletiva (10%) e pneumonia (10%) e a comorbidade mais prevalente foi tumor de órgãos sólidos (38%). O diagnóstico foi feito em média 17 dias após a internação com maior incidência na UTI adulto (41%). Os principais sítios primários foram corrente sanguínea (52%) e peritonite (17%). Todos os pacientes receberam antimicrobianos previamente, 66% penicilina/inibidor de β lactamase, 55% carbapenêmico e 45% cefalosporinas de 3/4a geração. Vinte pacientes (69%) receberam tratamento antimicrobiano em média três dias após a coleta da hemocultura. Desses, 16 (80%) receberam monoterapia com polimixina B/E em 60% dos casos. A combinação de polimixina E e amicacina foi usada nos casos de terapia dupla. A mortalidade geral foi de 69% (20/29) e semelhante no grupo que recebeu monoterapia quando comparada com a dos que receberam terapia dupla, 12/16 (75%) x 2/4 (50%), ($p = 0,54$). Entretanto, os que evoluíram

para óbito apresentavam maiores índices de gravidade de Charlson ($p = 0,016$) e Pitt score ($p < 0,001$) ao diagnóstico.

Discussão/conclusão: Infecções por ERCs são um problema de saúde crescente em nosso meio, particularmente em pacientes idosos, com patologias intra-abdominais, doença oncológica associada, necessidade de terapia intensiva e exposição prévia a antimicrobianos de largo espectro. Não foi possível observar o efeito do tipo de terapia no desfecho dos pacientes, porém a gravidade clínica e doenças de base podem ter contribuído para a mortalidade em nosso estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.043>

OR-43

IMPACTO DO CLONE ST16 NA LETALIDADE DE PACIENTES COM INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE PRODUTORA DE KPC



Priscila Pereira Dantas, Diego Olivier Andrey, Willames Brasileiro Martins, Ana Cristina Gales, Eduardo Alexandrin Medeiros

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 3 - Horário: 16:00-16:10 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: A disseminação de cepas de *Klebsiella pneumoniae* produtoras de carbapenemase (kpn-KPC) no Brasil tornou-se um sério problema de saúde pública, tendo em vista as reduzidas opções terapêuticas e a alta mortalidade relacionadas a infecções por esse agente.

Objetivo: Avaliar as características moleculares e seu impacto no desfecho clínico de pacientes com bacteremia por kpn-KPC.

Metodologia: Foi feita avaliação de 125 isolados de kpn-KPC, obtidos a partir de hemoculturas de pacientes admitidos em hospital universitário, de 2014 a 2016. A identificação dos agentes foi feita inicialmente a partir do método automatizado Phoenix e posteriormente por espectrometria de massa (MALDI-TOF). A produção de carbapenemase foi confirmada por reação em cadeia de polimerase (PCR). A tipagem molecular das cepas foi feita com *Pulsed-field Gel Electrophoresis* (PFGE) e *Multilocus Sequence Typing* (MLST). Os dados clínicos foram obtidos por meio de revisão de prontuários.

Resultado: Entre os 125 casos, a mortalidade geral em 72 h foi de 30% e em 30 dias foi de 64%. A análise de MLST mostrou que 92 isolados pertenciam ao CC258 (ST258 $n = 42$, ST11 $n = 37$, ST437 $n = 13$), 19 ao ST16 e 14 a outros STs (ST15 $n = 6$, ST101 $n = 4$, ST307 $n = 2$, ST29 $n = 1$ e um novo ST $n = 1$). Óbito em 72 h ocorreu em 26% entre CC258, 24% entre ST11 e 47% entre ST16 ($p = 0,04$). Óbito em 30 dias ocorreu em 55% entre CC258, 54% entre ST11 e 95% entre ST16 ($p < 0,01$). Choque séptico ocorreu em 49% no CC258, 51% no ST11 e 72% no ST16 ($p = 0,06$). Foi calculado score de comorbidade de Charlson, obteve-se média de 5,3 no CC258, 5,2 no ST11 e 4,6 no ST16 ($p = 0,2$). A mediana do score de bacteremia Pitt foi de 6 no CC258, 3 no ST11 e 4,5 no ST16 ($p = 0,04$), enquanto que a média do Apache II foi de 24,4 no CC258, 23,8 no ST11 e 28,2 no ST16 ($p = 0,09$). Em relação

ao tratamento empírico usado, 39% no CC258 e 56% no ST16 foram considerados adequados ($p=0,2$). Pelo menos um antimicrobiano com atividade *in vitro* foi usado em 31% de CC258 e 39% de ST16, enquanto pelo menos dois antimicrobianos ativos foram usados em 8% do CC258 e 17% do ST16.

Discussão/conclusão: Os dados demonstraram a presença de vários clones de kpn-KPC no hospital estudado, com evidência de alta mortalidade devido a um clone específico ST16, mesmo com características de gravidade e tratamento semelhantes entre os pacientes, evidenciaram a necessidade de elucidação de mecanismos de virulência ainda desconhecidos nessas cepas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.044>

OR-44

AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS INTERFEREM NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES POR ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS (ERC) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS?



Renata Fagnani, Tiago Cristiano Lima, Eliane Molina Psaltikidis, Luis Gustavo Oliveira Cardoso, Maria Luiza Moretti, Plínio Trabasso

Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 3 - Horário: 16:10-16:20 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: Assim como os processos de trabalho e condições clínicas dos pacientes, as variações climáticas influenciam em um maior número de infecções por bactérias gram-negativas, inclusive as multirresistentes; nos países próximos aos trópicos esse aumento pode estar relacionado aos meses mais quentes e úmidos.

Objetivo: Avaliar se as variações climáticas das estações meteorológicas impactam no aumento do número de pacientes infectados por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos (ERC) em um hospital da Região Sudeste do país.

Metodologia: O estudo foi conduzido no interior do Estado de São Paulo em um hospital público, de ensino, que tem 405 leitos e média de 14 mil internações ao ano.

Trata-se de um estudo unicêntrico, retrospectivo, no qual foi feita a análise da correlação do número de pacientes infectados por ERC com os dados climáticos das estações meteorológicas obtidos do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri). Para esta análise o outono e o inverno foram considerados como período de estiagem. As análises estatísticas foram feitas com o programa Statistical Analysis System (SAS) versão 9.4 e foram usados o teste de Kruskal-Wallis e a correlação cruzada para séries temporais. Nível de significância de 5%.

Resultado: De janeiro de 2013 a dezembro de 2017, 328 pacientes foram classificados como casos novos de infecções por ERC. A densidade de incidência (DI)/1.000 pacientes-dia dos pacientes com infecção por ERC em 2013 foi de 1,9 e respectivamente 5,0 (2014); 6,8 (2015); 5,3 (2016) e 2017 3,6 (2017). Ao estratificarmos os casos de infecção por ERC de acordo com as estações do ano, foi obtida a seguinte distribuição da

DI/1.000 pacientes-dia: primavera 4,07; verão 5,34; outono 5,91 e inverno 3,17; com $p=0,089$. Já para o período de estiagem e chuvoso as DI foram de 4,65 e 4,53 com $p=0,4420$ e não foi demonstrada correlação entre o número de infecções por ERC com as temperaturas e os índices pluviométricos mensais.

Discussão/conclusão: A análise estatística demonstrou uma tendência ($p=0,089$) para redução de casos novos de infecções por ERC no inverno, mas as demais análises não demonstraram correlação das infecções por ERC com variações da temperatura ou dos índices pluviométricos; portanto, concluímos que as características clínicas dos pacientes, assim como os processos de trabalho neste estudo, foram soberanas às condições geoclimáticas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.045>

Área: MISCELÂNEA
Sessão: MISCELÂNEA

OR-46

ALERTA SARAMPO: CASOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007-2017



Ana Lucia Frugis Yu, Juliana Akemi Guinoza, Bernadete Liphhaus, Patricia Marques Ferreir, Marcela Rodrigues, Naima Mortari, Telma Carvalhanas

Centro de Vigilância Epidemiológica/CCD/SES, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 4 - Horário: 15:40-15:50 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O sarampo é uma doença viral altamente transmissível que pode cursar com complicações graves e eventualmente fatais. A doença é de notificação compulsória nacional e a vigilância do sarampo considera a apresentação clínica, a avaliação laboratorial e epidemiológica dos casos. Desde fevereiro de 2018, o Brasil enfrenta aumento significativo no número de casos de sarampo, notadamente nos estados da Região Norte.

Objetivo: Descrever os casos de sarampo registrados no Estado de São Paulo (ESP), entre 2007 e 2017.

Metodologia: Casos da doença são registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SinanNet), inclusive informações sobre local de residência, ocupação, gênero, idade, situação vacinal, hospitalização, evolução, resultado laboratorial (sorologia e biologia molecular), deslocamentos, fonte. Eventuais dados complementares foram obtidos a partir de relatos de investigação de campo.

Resultado: Entre 2007 e 2017 foram registrados no ESP 2.863 casos suspeitos de sarampo, foram confirmados 42 (27 em 2011, um em 2012, cinco em 2013, sete em 2014 e dois em 2015). Entre esses, 53% ($n=22$) era residente na capital e 19% ($n=8$) em São Sebastião; 67% ($n=27$) ocorreram em estudantes; 53% ($n=22$) no gênero masculino; 21% ($n=9$) em menores de um ano; 4% ($n=2$) tinham um ano, 17% ($n=7$) entre dois e 10 anos e 55% ($n=23$) em indivíduos acima de 11 anos. Quanto à situação vacinal, 50% ($n=21$) não eram vacinados. Entre os vacinados ($n=21$), 70% ($n=14$) tinham apenas uma dose válida de vacina tríplice viral. Foram hospitalizados 11